



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Línguas

Secção de Português

PORTEFÓLIO REFLEXIVO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Adolfo Rafael Matola

MAPUTO, FEVEREIRO 2025

Adolfo Rafael Matola

PORTEFÓLIO REFLEXIVO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Portfólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

Supervisor: Prof. Célio Ouana

Maputo, Fevereiro 2025

Declaração

Declaro que o presente trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

O autor

(Adolfo Rafael Matola)

Adolfo Rafael Matola

PORTEFÓLIO REFLEXIVO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO

Portefólio avaliado como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais.

Maputo, 03/ Março/ 2025

Dr. Célio Ouana
Título e nome do supervisor

Rúbrica

Dr. Marta Siteo
Título e nome do 1º vogal

Rúbrica

Dr. Etelvino Guila
Título e nome do 2º vogal

Rúbrica

Índice

I.	SECÇÃO: INTRODUÇÃO.....	2
II.	SECÇÃO - REFLEXÕES SOBRR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	3
1.	REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA	3
2.	REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO	5
3.	REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ...	7
4.	REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	9
5.	APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS	10
III.	SECÇÃO: CONCLUSÃO	14
IV.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
V.	Anexos e apêndices	17
	Apêndice A: Planos de aula	17
	Apêndice B: Material instrucional.....	26
	Apêndice C: exemplares de testes	31
	Apêndice D: Enunciado do teste.....	34
	Apêndice E: Guião de correcção.....	37
	Anexo a: Credencial.....	41
	Anexo b: Relatório do estágio.....	42

Abstract

A produção deste portefólio enquadra-se no contexto de conclusão do curso de Licenciatura em Ensino de Português, ministrado na Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane. O portefólio foi elaborado com o objectivo de reflectir sobre as práticas pedagógicas implementadas durante o estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Quisse Mavota. Neste contexto, a sua produção teve como objectivo principal reflectir sobre a escola e sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio, no tocante à planificação, à leccionação e à avaliação da aprendizagem. Em termos mais específicos busca-se: (i) analisar as condições da infraestrutura da ESQM e a sua influência no processo de ensino-aprendizagem; (ii) demonstrar os procedimentos aplicados na planificação, leccionação e avaliação da aprendizagem; e (iii) evidenciar o desenvolvimento profissional alcançado no estágio. No que se refere ao primeiro objectivo, constatou-se que a escola se encontra num estado de degradação e de falta de equipamentos de sala de aula, o que influencia negativamente na qualidade de ensino. Quanto ao segundo e o terceiro objectivos, evidenciar e reflectir sobre procedimentos aplicados no estágio revelou-se uma actividade formadora, na medida em que colocou em contraste as nossas opções metodológicas e o posicionamento dos estudiosos da área, confrontado teorias e práticas, em busca da qualidade de ensino através da identificação das práticas didácticas mais eficazes.

Palavras-chave: Ensino de Português; reflexão; ensino e aprendizagem.

I. SECÇÃO: INTRODUÇÃO

O presente portefólio foi elaborado no âmbito da realização do estágio pedagógico em Ensino de Português, na Escola Secundária Quisse Mavota. O estágio pedagógico constituiu uma etapa de integração do professor estagiário no seu campo de actuação proporcionando a aquisição, o desenvolvimento e a consolidação de competências essenciais à prática docente. As actividades desenvolvidas englobaram, principalmente, a planificação de aulas, mediação e avaliação da aprendizagem.

Este portefólio tem como objectivo evidenciar o desenvolvimento profissional alcançado no estágio pedagógico. Segundo Oliveira e Vasconcelos (2010), o portefólio é um instrumento amplamente recomendado no estágio pedagógico, pois permite registar, documentar e estruturar os procedimentos e aprendizagens do estagiário, além de estimular o pensamento reflexivo. Por outro lado, permite ao formador avaliar o desenvolvimento profissional do formando.

A produção do portefólio, como explica Oliveira e Vasconcelos (2010), é importante na medida em que desenvolve no estagiário a capacidade de reflexão, autoavaliação e aprendizagem, permitindo a melhoria do seu desempenho. Neste sentido, o portefólio foi organizado com os seguintes objectivos: demonstrar o desenvolvimento profissional alcançado no estágio pedagógico; analisar as condições da infraestrutura da ESQM e o seu impacto no processo de ensino e aprendizagem; apresentar os procedimentos e estratégias didácticas aplicadas no estágio pedagógico; e evidenciar o desenvolvimento profissional adquirido ao longo da experiência.

Quanto à estrutura, o portefólio está organizado em cinco secções. A primeira corresponde aos elementos pré-textuais. A segunda abrange as reflexões, subdivididas em cinco categorias: reflexão sobre a escola, reflexão sobre a planificação, reflexão sobre a mediação e reflexão sobre as aprendizagens construídas. A terceira secção apresenta a conclusão, enquanto a quarta contém as referências bibliográficas. Por fim, a quinta secção reúne os apêndices e anexos.

II. SECÇÃO - REFLEXÕES ACERCA DOS PROCESSOS RELATIVOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA

Este ponto destina-se à reflexão sobre a situação em que a escola do estágio se encontra relativamente à sua infraestrutura e equipamento mobiliário. Procura-se avaliar a adequabilidade ou não desses aspectos e a influência que o estado em que se encontram tem no processo de ensino aprendizagem.

1.1. Breve apresentação da escola

O estágio pedagógico decorreu na Escola Secundária Quisse Mavota, situada na Cidade de Maputo, concretamente no bairro Zimpeto na avenida Nelson Mandela.

No tocante à infraestrutura, a escola tem 20 salas distribuídas em 4 blocos. No primeiro bloco encontram-se 6 salas de aulas. No segundo bloco encontram-se duas casas de banho, uma dos alunos e a outra dos professores. Esse bloco alberga também a sala dos professores, a biblioteca, o pronto-socorro, o ginásio e o campo de futebol. Os demais blocos apresentam 14 salas de aulas, 7 salas cada. A instituição possui, ainda, uma cantina, papelaria, jardim, espaço agrícola, a secretaria da escola e a casa dos guardas.

1.2. Reflexão sobre o observado

A escola é um espaço de socialização no qual, através do ensino, forma-se e desenvolve-se cada indivíduo nos aspectos culturais, sociais e cognitivos. Segundo Cumbe (2021), a escola cumpre esse papel quando, além de profissionais qualificados, possui infra-estruturas adequadas e bem equipadas. Queiroz (2015), apoia esta ideia ao apontar que a qualidade do ensino é condicionada pelas condições em que se encontra a infra-estrutura escolar. Edifícios em bom estado de conservação e com equipamentos de qualidade promovem qualidade de ensino. Com o exposto, percebe-se que edifícios em bom estado e que possuem equipamentos de qualidade fornecem melhores condições de ensino e, portanto, promovem uma educação de qualidade.

A infraestrutura da ESQM, em geral, carece de uma reforma, pois vários dos seus compartimentos estão danificados, sobretudo no tecto, nas portas e nas janelas. O tecto permite infiltração de água em dias de chuva, afectando o decurso normal das actividades lectivas. Os equipamentos das salas de aulas apresentam danificações, ou seja, carteiras, mesas e quadros estão degradados. As salas de aula albergam uma média

de 70 alunos, entretanto não reúnem condições para tal. Por exemplo, na sala onde decorriam as nossas aulas, e em muitas outras, os alunos tinham de se sentar três a três, facto que causava desconforto e propiciava conversas paralelas alheias às aulas.

Quanto à biblioteca, espaço reservado para leitura e acesso à informação, a ESQM possui uma biblioteca espaçosa e com muitos materiais de leitura. No caso de materiais bibliográficos para a disciplina de português, a biblioteca dispõem de um número significativo de manuais do aluno, dicionários, gramáticas, obras literárias e de outras áreas do saber. A existência desse espaço é de suma importância para o funcionamento da escola, dado que é onde o aluno tem contacto com objectos de leitura, faz pesquisas, consulta de livros quer para realizar actividades escolares, quer por lazer (Silva e Moreira, 2020).

Ao longo do estágio, a biblioteca auxiliou as nossas práticas pedagógicas na medida em que, uma vez que os alunos não possuíam materiais como o manual do aluno e dicionários, consultavam esses materiais na biblioteca. Além disso, na biblioteca os alunos faziam leituras complementares dos excertos de textos lidos na sala de aulas.

O grande desafio que se impõe ao PEA na ESQM é a superlotação das salas, sendo que a instituição possui carteiras danificadas e, além disso, as salas não suportam o número de alunos alocados por turma, devendo, por isso, sentar-se três a três. Esta situação causa desconforto e desgaste físico aos alunos, afectando a sua atenção nas aulas e, conseqüentemente, o seu rendimento. Além de falta de carteiras, boa parte das salas não tem iluminação, em dias de temperaturas baixas, em que há pouca luminosidade, é difícil trabalhar.

É relevante que nas instituições escolares haja infraestruturas adequadas, pois possibilitam que haja mais conforto, cativam os alunos a frequentar e ter prazer de permanecer na escola. Em suma, potencializam o PEA. Assim sendo, impõe-se a necessidade de reabilitação da infraestrutura da ESQM, assim como apetrechamento em equipamentos de sala de aulas. Além disso, verifica-se, igualmente, a necessidade de ajustar o número de alunos por turma à capacidade das salas de aulas para se evitar a superlotação e, sobretudo, ao número ideal com o qual um professor pode trabalhar de tal maneira que possa atender às necessidades específicas de cada aluno.

2. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE PLANIFICAÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem é uma actividade complexa, cuja a eficácia depende não apenas do domínio dos conteúdos por parte do professor, mas também, e sobretudo, de uma planificação constante e eficiente das aulas.

A planificação educacional ocorre em três níveis. No primeiro, a nível provincial realiza-se o Plano Analítico da Disciplina de Português, onde são previstos os conteúdos, os objectivos, os materiais, as sugestões metodológicas e o período de leccionação, ao longo do ano lectivo, distribuídos por trimestres. No segundo nível, realiza-se a planificação quinzenal, que é feita pelo grupo de disciplina. Por fim, no terceiro nível, planificação de aula, geralmente feita individualmente.

Durante o estágio, estivemos envolvidos somente na planificação diária de aulas, dado que, lamentavelmente, os professores não participavam em planificações quinzenais. A planificação de aulas consistiu na antevisão das actividades didácticas a serem operacionalizadas na aula, tendo vista a alcançar objectivos previamente estabelecidos, conforme Fonseca e Fonseca (2016).

Na planificação de aulas, com base no tema, definia-se os objectivos, as competências, os conteúdos, os materiais didácticos, as metodologias, os meios, as estratégias de ensino e as actividades através das quais podia verificar em que medida tinham sido alcançados os objectivos da aula, tal como recomendam Dias et al. (2010) (ver apêndice A).

A planificação de aulas revelou-se uma actividade complexa e fatigante, uma vez que obedece a várias etapas e cada plano é referente a um tópico específico. Assim sendo, o professor deve estar sempre a planificar as aulas, pois sem a planificação dificilmente ou nunca se atinge os objectivos previstos.

Nos primeiros planos de aula foram sentidas dificuldades relativamente à definição dos objectivos da aula. Por um lado, usávamos verbos que indicassem objectivos gerais e não específicos (saber e conhecer entre outros), por outro lado, definíamos objectivos excessivos para uma aula, por essa razão, não os conseguíamos concretizar na aula.

Além disso, enfrentamos dificuldades na elaboração da motivação. Motivar os alunos é fundamental para o alcance dos objectivos, dado que desperta o interesse dos mesmos para a aprendizagem (Pilleti, 2004). A motivação pode ser feita com uma frase do dia, leitura de um versículo bíblico, um provérbio entre outras, todavia, como

recomendam Camargo et al (2019) e Ernesto (2021), é mais produtiva quando está intimamente ligada ao tema da aula.

Neste sentido, a motivação é mais produtiva quando é feita por via da apresentação de problemas relacionados ao tema, que os alunos deverão resolver. É neste aspecto que residia a nossa dificuldade, isto é, no tratamento de alguns temas era difícil apresentar problemas que pudessem constituir a motivação.

Refira-se, também, como um aspecto negativo a não realização da planificação quinzenal. Este tipo de plano é importante porque permite o intercâmbio de conhecimentos entre o elenco de professores da disciplina e discussão de estratégias didácticas e uniformização do cumprimento do plano da disciplina.

Das actividades de planificação resultaram diversas aprendizagens, de entre as quais importa destacar que o professor não deve dar aulas sem um plano bem elaborado, pois a falta de um roteiro bem desenhado sobre todas actividades a serem realizadas na aula, passo a passo, decreta o insucesso da mesma. Além disso, o plano de aula deve ser desenhado com dias de antecedência e com muita minúcia e perícia de modo a que a aula corra como o desejado.

Elaborar planos de aula permitiu-nos desenvolver competências de (i) definir devidamente os objectivos específicos da aula, isto é, usando verbos que denotem conhecimentos, habilidades, atitudes concretas e observáveis; (ii) organizar os conteúdos, ajustando-os às necessidades dos alunos; (iii) elaborar exercícios harmonizados com os objectivos da aula.

3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA

A mediação da aprendizagem figura o ápice das actividades do professor, pois é o momento no qual o professor medeia a aprendizagem, buscando levar os alunos a assimilar os conteúdos tratados e, por conseguinte, desenvolver as competências pretendidas. Esta etapa constitui o momento no qual o professor traduz em acções concretas tudo o que outrora planificara.

É papel do professor de língua portuguesa desenvolver nos alunos competências de leitura, escrita, escuta e expressão oral (Nunes, 2020). Os conteúdos da disciplina de português estão organizados em unidades didácticas que possibilitam trabalhar esses quatro eixos da língua. Segundo o autor anteriormente referido, o desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos alunos deve ser baseado em géneros textuais. Reconhecendo esse pressuposto, as nossas actividades de ensino eram sempre centradas em géneros textuais, isto é, o ensino da leitura, da escrita, da compreensão e expressão oral era sempre baseado em diferentes géneros textuais.

(i) O ensino da leitura

No ensino da leitura, trabalhamos com foco no desenvolvimento das seguintes habilidades (i) leitura de descodificação de palavras, uma vez que constatávamos dificuldades, enquanto a descodificação adequada das palavras influencia na compreensão do texto lido; (ii) leitura expressiva, atendendo a aspectos como postura, tom de voz, expressão facial, pronuncia apropriada de palavras; e (i) leitura de interpretação/compreensão, esta dimensão da leitura constitui o principal objectivo pelo qual se lê um texto. Todos os tipos de leitura anteriormente apontados têm como finalidade a compreensão da leitura.

Na busca pelo objectivo de desenvolver competências de leitura nos alunos enfrentamos dificuldades com destaque para o facto de os alunos não possuírem materiais de leitura. Os alunos não tinham livros e não fotocopiavam os textos recomendados, alegando a falta de fundos. Assim, recorriamos a fotocópias dos textos para fornecer aos alunos ou organiza-los em grupo para ter acesso aos textos, o que afectava a produtividade da leitura porque propiciava conversas alheias à actividade.

Trabalhar a leitura possibilitou a aquisição de conhecimentos significativos como (i) antes da leitura, envolver os alunos actividades de mobilização dos

conhecimentos prévios que facilitem a compreensão do texto; (ii) motivar os alunos despertando-lhes o interesse pela leitura do texto; (ii) envolver os alunos no trabalho com o vocabulário para facilitar a compreensão do texto, bem como para a ampliação do vocabulário; e (iv) consolidar a leitura através de questionário, de debates e do resumo do texto.

(ii) O ensino da escrita

No trabalho com a escrita, envolvíamos os alunos em actividades de produção de diversos géneros textual. O foco em géneros textuais no trabalho com escrita fundamenta-se no facto de que, conforme reitera Sim-Sim (2007), a produção textual permite trabalhar simultaneamente vários aspectos da escrita, nomeadamente, caligrafia, ortografia, acentuação, selecção vocabular, colocação de ideias e a observância das especificidades do género textual em produção.

(iii) O ensino da gramática

O ensino da gramática é fundamental no desenvolvimento da competência linguística e comunicativa, dado que é por via da aprendizagem do funcionamento da língua que o aluno aprende as regras de uso das estruturas linguísticas. O ensino da gramática se dava através da aplicação de exercícios diversos, através dos quais o aluno podia apropriar-se das regras de uso da estrutura alvo.

(iv) O ensino da oralidade

O trabalho com a oralidade consistiu em envolver os alunos na produção de géneros orais. Trabalhamos em aspectos como escuta activa, que favorecem a compreensão de discursos orais. Quanto à expressão oral, atenta-se a aspectos para-verbais, verbais e prosódicos. Esses aspectos se interrelacionam, contribuindo mutuamente para eficácia da expressão oral, ou seja, influenciam na expressão a postura, os gestos, a expressão facial, o tom de voz, o ritmo, a dicção e a comunicação verbal.

O ensino da língua portuguesa proporcionou-nos experiências valorosas na formação do nosso perfil como professores. Dos saberes adquiridos refira-se (i) ao aprimoramento dos conhecimentos dos conteúdos da disciplina, foi ensinando que aprendemos mais sobre a língua (ii) o desenvolvimento da nossa capacidade de comunicação, que é fundamental para uma expressão proficiente; (iii) adopção de métodos e estratégias de ensino mais produtivos.

4. REFLEXÃO SOBRE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, de acordo com Piletti (2004), é um meio que permite verificar até que ponto os objectivos estão a ser alcançados, identificando lacunas de aprendizagem, reformulando o trabalho com a adopção de procedimentos que permitem sanar as deficiências identificadas. Na mesma linha de pensamento, Libâneo (2006) define a avaliação como sendo um processo de controlo da concretização dos objectivos almejados. Amante e Oliveira (2016), por sua vez, apontam que a avaliação é um meio de verificação e controlo da aprendizagem dos alunos, permite a comparação entre o desempenho real e o esperado, revelando, deste modo, as dificuldades e reorienta o PEA.

No âmbito do estágio, estivemos envolvidos em três modalidades de avaliação. Realizamos a avaliação diagnóstica ao assumir a turma do estágio para verificar o nível de aprendizagem em que os alunos se encontravam, assim como no início de cada unidade didáctica para verificar os conhecimentos prévios dos alunos para a nova aprendizagem (Piletti, 2004).

No decurso, e sobretudo no final de cada aula, realizávamos a avaliação formativa com o intuito de, de acordo com MINED (2010), verificar o grau de assimilação da matéria pelos alunos e, simultaneamente, identificar problemas de aprendizagem. Para o efeito, atribuíamos exercícios aos alunos, orais ou escritos, avaliávamos os cadernos.

Por fim, realizámos a avaliação sumativa, que consistiu na elaboração e aplicação de duas Avaliações Contínuas Sistemáticas (ver apêndice C). As avaliações sumativas aplicadas visavam verificar o nível do cumprimento dos objectivos no final de uma unidade ou unidades didácticas. Foi através da aplicação dessas avaliações que se obteve notas classificatórias dos alunos num intervalo de 0 a 20 valores.

A realização de avaliações agregou-nos competências dentre as quais: (i) a importância de, além de produzir o enunciado do teste, produzir a matriz da avaliação. A matriz conduz o professor a reflectir sobre a qualidade do teste, permitindo ajustes antes da sua aplicação; (ii) ao produzir o teste o professor deve procurar diversificar o tipo de exercícios, partindo dos simples aos mais complexos e buscando atingir os diferentes níveis cognitivos do aluno; (iii) a avaliação deve, sempre, possuir perguntas reflexivas, dado que se procura formar alunos dotados do espírito crítico.

5. REFLEXÃO SOBRE APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS

O estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Quisse Mavota constituiu um momento impar na nossa formação por ter propiciado a aquisição/consolidação de competências fundamentais na prática docente, sobretudo no ensino da língua portuguesa. As competências a que nos referimos advieram da observação de aulas e da prática no que concerne à planificação de aulas, a subsequente leccionação e a avaliação da aprendizagem. Além desses meios de aprendizagem, destaca-se também a colaboração interpares e com o supervisor.

As aprendizagens construídas no decurso do estágio podem ser distribuídas em três eixos principais, a saber: planificação, leccionação e avaliação.

5.1. Aprendizagens construídas na planificação

A planificação é uma actividade nuclear, que dá início a actividade docente, pois, conforme já foi referido, actividade do professor inicia-se com a planificação. É na planificação que o professor prevê os caminhos a seguir para possibilitar a ocorrência eficaz da aprendizagem, isto é, tendo em conta os conteúdos, estabelece os objectivos e define as estratégias/ procedimentos que levam ao seu alcance. Da planificação da aprendizagem foram decorrentes várias aprendizagens, das quais destacamos:

(i) O estabelecimento dos objectivos da aula

Conforme as observações de Ernesto (2021), uma das dificuldades dos formandos universitários é a definição dos objectivos de aprendizagem. Segundo o autor, dificuldades em distinguir os objectivos gerais dos específicos. De facto, nós também enfrentamos essa dificuldade no início do estágio. Contudo, desenvolvemos a habilidade de estabelecer objectivos usando verbos que denotem acções/comportamentos observáveis e mensuráveis, pois só assim se pode verificar a ocorrência da aprendizagem.

(ii) Elaboração de material instrucional

Num contexto em que os alunos não possuem manuais, dicionários e outros materiais didácticos a elaboração de materiais instrucionais configura uma estratégia que dinamiza o processo de ensino e aprendizagem (ver apêndice B). No acto de planificação, procedíamos com pesquisa e leitura de material bibliográfico referente ao

conteúdo a ensinar, tendo em conta os objectivos desejados. Após a leitura, fazíamos uma ficha-resumo, ficha informativa. Assim, os alunos tinham acesso aos conteúdos que levavam ao alcance dos objectivos desejados.

(iii) Elaboração de exercícios

A última aprendizagem a destacar na planificação de aulas é o desenho de actividades de consolidação e verificação da ocorrência da aprendizagem. Em harmonia com os objectivos e os conteúdos, o processo de ensino e aprendizagem pressupõe a elaboração de exercícios/actividades que possibilitem o desenvolvimento das competências visadas. Neste sentido, aprendemos a elaborar/organizar actividades sem estes elementos, a aprendizagem não é produtiva, dado que, conforme Gonçalves e Uamusse (2004), é através da prática que a aprendizagem ocorre.

5.2. Aprendizagens construídas na leccionação

A mediação é a metodologia apontada como a mais produtiva no processo de ensino e aprendizagem por colocar o aluno como protagonista da aprendizagem (Perreia, 2020). Nessa metodologia, o professor assume-se como facilitador da aprendizagem, estimulando o aluno na busca e na construção do saber. Neste âmbito, a aula é guiada por tarefas e operacionaliza-se por via da conversação em que o aluno deve participar activamente.

A mediação de conhecimentos estrutura-se em etapas interconectadas denominadas funções didácticas. A lição ocorre em quatro etapas, nomeadamente: (i) introdução e motivação; (ii) mediação e assimilação; (iii) domínio e consolidação; e (iv) controle e avaliação. Cada uma dessas etapas busca um fim específico, logo é relevante que o professor conheça rigorosamente a finalidade de cada etapa, bem como as actividades/procedimentos a aplicar para que se alcance tal fim.

Uma das principais aprendizagens desenvolvidas no estágio foi o desenho e implementação de actividades de leccionação norteadas pelas funções didácticas. Dessas actividades destacamos:

Na Introdução e Motivação revelaram-se imprescindíveis actividades de: (i) organização da sala; (ii) motivação inicial dos alunos; e (iii) recapitulação da aula anterior e correcção do TPC.

No que diz respeito à motivação, é uma actividade que consiste em instigar, cativar, gerar no aluno o interesse em aprender a matéria nova (Nivagara, s.d.). As

estratégias de motivação que se revelaram mais produtivas nas nossas aulas são (i) apresentar um problema relacionado ao tema para gerar a curiosidade dos alunos em resolvê-lo e (ii) demonstrar a necessidade de se aprender o tema em questão. Nas situações em que não conseguíamos apresentar problemas para a motivação, como alternativa, pautávamos por conversa motivacional, reconto de uma história motivacional, recitação de um versículo bíblico ou apresentação de uma frase do dia.

Ainda na função didáctica de introdução e motivação fizemos a recapitulação da aula anterior e, na sequência, a correcção do TPC visto que, conforme explica Libâneo (2006), essas actividades permitem verificar se os alunos assimilaram devidamente a matéria, assim como propiciam a consolidação da mesma.

No que diz respeito à Mediação e Assimilação, ficou evidente a produtividade do uso do método de elaboração conjunta. A escolha desse método fundamenta-se no facto de que constitui uma forma de interacção activa entre o professor e os seus alunos na construção de saberes (Dias et al., 2010). A elaboração conjunta é um método que permite ao professor guiar a aula por via de perguntas, tornando a aula dialogada em que os alunos participam activamente.

No tocante à função didáctica Domínio e Consolidação, que corresponde à resolução de problemas ou actividades com vista a consolidação da matéria (Nivagara, s.d.), os métodos pelos quais pautávamos são o de trabalho independente e trabalho em grupo. Na acepção de Dias et al., (2010), o método de trabalho independente consiste em tarefas dirigidas e orientadas pelo professor para que os alunos resolvam de modo relativamente independente e criador. O método de trabalho em grupo, por sua vez, consistiu em organizar os alunos em pequenos grupos para discutirem e resolverem tarefas. Dada a dificuldade de fazer o acompanhamento de cada aluno devido ao número elevado de alunos na turma, o método de trabalho em grupo constituiu uma estratégia de auxílio aos alunos com desempenho fraco pelos alunos com bom desempenho.

Neste sentido, atribuíamos exercícios aos alunos visando promover o domínio e a consolidação da matéria. A exercitação, conforme Gonçalves e Dinis (2004), é o meio pelo qual os alunos desenvolvem as competências visadas.

A resolução dos exercícios carece do acompanhamento e controle do professor para verificar se a matéria foi devidamente assimilada ou não. Neste âmbito, na função didáctica Controlo e Avaliação fazíamos a verificação da resolução dos exercícios, acompanhando a performance individual do aluno ou do grupo, se fosse o caso, isto é,

corrigindo os exercícios nos cadernos dos alunos e dando auxílio sempre que necessário. Posteriormente, procedíamos com a correcção conjunta dos exercícios. A correcção dos exercícios permitia avaliar o nível de assimilação dos conteúdos por parte dos alunos e, conseqüentemente, o grau de concretização dos objectivos da aula.

5.2.1. Aprendizagens construídas sobre a avaliação

No que se refere a avaliação, aprendemos que para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem, precisa de ser aplicada em todas as suas modalidades. No início de cada ano lectivo e de cada unidade temática o professor precisa de se inteirar sobre o estágio de aprendizagem em que os alunos se encontram para aferir se os alunos estão aptos para a nova aprendizagem, bem como para identificar lacunas de aprendizagem e supri-las para eficácia da nova aprendizagem. Neste sentido, deve realizar a avaliação diagnóstica.

Ao longo das aulas, o professor deve verificar se os objectivos da aula foram alcançados ou não. Assim sendo, deve realizar a avaliação formativa. Este tipo de avaliação constitui um meio de diagnosticar se os alunos estão a desenvolver as competências visadas, bem como figura um indicador para a realização da avaliação sumativa.

A avaliação sumativa, por sua vez, revela em termos qualitativos e quantitativos através da mensuração do resultado dos alunos, se ele está apto para progredir e engrenar em novas etapas de aprendizagem. Além disso, este tipo de avaliação revela a produtividade ou não das opções metodológicas do professor, isto é, se são eficazes ou não. Portanto, os resultados da avaliação não devem ser analisados apenas sob o ponto de vista dos resultados do aluno, pois estes revelam também o desempenho do professor e orienta para a (re) definição de suas práticas.

III. SECÇÃO: CONCLUSÃO

O estágio promoveu as primeiras vivências como professoras, permitindo o primeiro contacto directo com a escola, com outros professores e, sobretudo, com os alunos. Essa inserção possibilitou aprendizagens dentro e fora da sala de aula, abrangendo não apenas a prática docente, mas também o funcionamento administrativo da escola, aspectos essenciais para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem. No entanto, constatou-se que a ESQM apresenta infraestruturas e equipamentos degradados, o que compromete a qualidade das atividades pedagógicas. Assim, torna-se urgente a reabilitação e a adequada equipagem da instituição para melhorar as condições de ensino.

No que se refere às práticas pedagógicas, a planificação, a mediação do processo de ensino-aprendizagem e avaliação foram fundamentais para a construção do perfil profissional do professor, permitindo testar e aplicar diferentes metodologias e estratégias. A elaboração deste possibilitou não apenas esquematizar o processo de ensino aprendizagem, mas também reflectir criticamente o processo de formação, promovendo a autoavaliação e evidenciando desafios e aprendizagens. Dessa forma, este trabalho contribuiu significativamente para o nosso desenvolvimento profissional, consolidando competências e reforçando a importância da prática reflexiva na docência.

IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amante, L. & Oliveira, I. (2016). *Avaliação das Aprendizagens: Perspectivas, contextos e práticas*. Universidade Aberta
- Camargo, C., Camargo, M., & Souza, V. (2019). A importância da motivação no processo ensino-Aprendizagem. *Revista tema* 16, 598-606 <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V16.2019.598-606.1284>.
- Cumbe, C. (2021). Análise da Influência das Infra-Estruturas Físicas nas Escolas no Processo de EnsinoAprendizagem: Caso da Escola Primária Completa de Ndlavela na Província de Maputo : <http://monografias.uem.mz/handle/123456789/2652>
- Dias, A. F., Mavie, M. J., & Muianga, T. T. (2010). *Manual de Práticas e Estágio Pedagógico*. (2ª ed.) Universidade Pedagógica: Editora Educar
- Ernesto, N. (2021). Observação de aulas de língua portuguesa simuladas por estudantes universitários moçambicanos: dificuldades, sensações e propostas de melhoria. *Revista Internacional de Formação de Professores*, v. 6, e020006, p. 1-27. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-6098-7327>.
- Fonseca, J. & Fonseca, S. (2016) . *Didactica geral* .(1ª ed.) INITA.
- Freire, A. M. (2012). *Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos*. In colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores (pp 1-25). Universidade de Lisboa.
- Gonçalves, P. & Uamusse, M. J. (2004). O ensino-aprendizagem da gramática (orgs). In P. Gonçalves e M. J. Diniz (Orgs.), *Português no Ensino Primário: estratégias e exercícios*, (pp.41-65). Instituto Nacional de desenvolvimento da Educação
- Libâneo, J. C. (2006). *Didáctica*. São Paulo: Cortez.
- Ministerio da Educacao e Cultura (2010). *Português: Programa da 9ª Classe*. INDE/MINED.
- Morim, A. V. (2013). *Da pré-leitura ao texto literário: estratégias de construção do conhecimento prévio nas aulas de Português Língua Materna e Espanhol Língua Estrangeira*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade de Porto.
- Nivagara, D. (s/d). *Módulo de didáctica geral: aprender a ensinar*. Universidade Pedagógica.

- Nunes, A. (2020). *O uso dos géneros textuais no ensino dos quatro eixos da língua portuguesa*. [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina]. Repositório Universidade Federal de Santa Catarina.
- Silva & Moreira, (2020) . Produção de saberes didático-pedagógicos por professores de ciências sociais em início de carreira. org - Braga : Associação Nacional de Professoreres.
- Oliveira, L. A. (2008). O Ensino pragmático da gramática. In E. Mendes e M. L. Souza S. Castro (Orgs.), *Saberes em português: ensino e formação docente* (pp. 109-128). Pontes Editores.
- Oliveira, M. Vasconcelos, T. (2010). Os portfólios reflexivos na prática pedagógica: implicações da participação do professor cooperante. *Da Investigação às Práticas - Estudos de Natureza Educacional*, 10(1), 127-152.
- Piletti, C. (2004). *Didáctica geral*. São Paulo: Atlas.
- Sim-Sim (2007). *O ensino da leitura e a compreensão de textos*. Ministério da Educação.
- Wandong, T (2022). *Portefólio de estágio pedagógico*. [Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto]. https://sigarra.up.pt/flup/pt/UCURR_GERAL.FICHA_UC_VIEW?pv_ocorrencia_id=405302. Acesso em: 05 de Janeiro de 2024

V. Anexos e apêndices

Apêndice A: Planos de aulas

Escola Secundária Quisse Mavota

Professor: Adolfo Rafael Matola

Disciplina: Língua Portuguesa.

Nível: 9ª classe

Turma: 3

Tipo de aula: Prática

Data:

Tempo: 90 minutos

Unidade didáctica: Textos Multiuso

Tema: Texto expositivo-explicativo: características estruturais e linguísticas

Material didáctico: Caderno, manual do aluno 9ª classe, gramáticas, esferográfica ou lápis, borracha, quadro, giz e apagador.

Objectivos específicos: no fim da aula o aluno deve ser capaz de:

- ✓ Definir texto expositivo-explicativo;
- ✓ Analisar a estrutura de um texto expositivo-explicativo;
- ✓ Identificar as características linguísticas de um texto expositivo-explicativo;

F. Didáctica	Actividades		Métodos	Tempo
	Professor	Aluno		
Introdução e Motivação	- Saúda os alunos - Introduz uma conversa de motivação; - Solicita alunos para resumirem a aula anterior; - Solicita alunos para apresentarem o Tpc da aula anterior.	- Respondem a saudação - Fazem o resumo da aula anterior; - Apresentam o Tpc no quadro;	Elaboração Conjunta	20'
Mediação e Assimilação	- Solicita alunos para comentarem o que compreenderam da leitura do texto de apoio sobre texto expositivo-explicativo; - Questiona se tiveram dúvidas na leitura texto; - Faz uma síntese sobre texto expositivo-explicativo: conceito, objectivo, estrutura e características.	- Comentam o que tiverem compreendido da leitura sobre pronominalização. -Apresentam as dúvidas se as tiverem. - Prestam atenção na explicação e intervêm sempre que necessário.	Elaboração conjunta	40'
Domínio e Consolidação	- Atribui exercícios de aplicação	- Resolvem os exercícios	Trabalho independente	

Controlo e Avaliação	- Auxilia os alunos na resolução dos exercícios sempre que necessário; Pede aos alunos para resumirem a aula	- Apresentam a resolução dos exercícios. - Fazem o resumo da aula	Elaboração conjunta	30'
	- Atribui Tpc	- Registam o Tpc		

FICHA INFORMATIVA

O TEXTO EXPOSITIVO-EXPLICATIVO

Conceito e objectivo

O texto **expositivo explicativo** é um texto que visa dar a conhecer ou fazer saber sobre um determinado assunto. Tem como objectivo transmitir conhecimentos aos leitores, sobre uma determinada área do saber.

Organização

O texto compreende a três momentos:

(i) Questão ou exposição do tema

É a parte introdutória na qual se expõe a questão, embora geralmente não esteja expressa por uma interrogativa directa, ou um problema que gera duvidas, ou ainda a exposição do assunto.

(ii) Explicação/resolução

É o desenvolvimento do texto, parte na qual é explicada a questão levantada na introdução e é apresentada a respeitava resolução, ou seja, é o desenvolvimento do texto.

(iii) Desfecho

Diz respeito ao encerramento do texto, ou seja, depois de terem sido apresentadas todas as explicações sobre o assunto em causa, faz-se a síntese dos assuntos expostos no texto.

Características discursivas

O texto expositivo-explicativo apresenta as seguintes características discursivas:

- (i) **Enunciado de exposição** – corresponde à sequência de informações com o fim de fazer saber ou dar a conhecer (conceito ou definição).
- (ii) **Enunciado explicativo** – tem por objectivo fazer compreender o que se está a transmitir o como e o porquê? Para tal, são usadas expressões como: isto é, quer dizer, significa que, tais como, melhor dizendo entre outras. Recorre-se a detalhes para fazer compreender o assunto em causa; faz-se comparações e reformulações perifrásticas como: à semelhança de, tal como, entre outras.

(iii) **Enunciado de baliza ou meta discursiva** – servem para anunciar o que vai ser dito, antecipar o que vai ser dito, explicar o que se disse, destacar termos, através de título, subtítulo, itálico, negritos, parênteses, aspas, sublinhado. Tal é feito através de:

- Fórmulas do imperativo, por exemplo, observem, analisemos, vejamos;
- Diversos conectores de discurso;
- Resumos do que se disse.

É importante referir que os enunciados baliza visam marcar as articulações do discurso, isto é, anunciar o que vai ser dito; resumir o que se disse, ou seja, estabelecer os nexos de ligação entre as diversas partes do texto.

Características linguísticas

Relativamente às características linguísticas, o Texto Expositivo – Explicativo apresenta:

- O uso do **presente do indicativo** com o valor atemporal, uma vez que se refere a factos que são tidos como verdadeiros por parte de quem os anuncia, portanto, uma verdade que perdura independentemente do tempo em que ela é dita.
- Emprego da **construção passiva** como uma estratégia de impessoalizar o discurso científico. Sendo o texto científico objectivo, o sujeito deve estar afastado do seu discurso e isso consegue-se com o recurso à passiva. (exemplos: considera-se.../tem-se dito.../foi decidido...)

Exercícios

1. Leia atentamente o texto 2 sobre sismos (página 34) e resolva as seguintes questões:
 - a) Quanto à organização, o texto expositivo apresenta na **primeira** parte a questão ou tema, **depois** a explicação/ resolução e, **por último**, o desfecho. Identifique essas partes no texto que acaba de ler.
 - b) O texto expositivo-explicativo caracteriza pelo uso do presente do indicativo com valor atemporal. Identifique no texto uma passagem que comprova a afirmação.
 - c) O texto expositivo-explicativo caracteriza-se pelo uso de diversos tipos de conectores do discurso. Classifica o tipo de conectores destacados na alínea “a”
 - d) Identifica, copia para o teu caderno e classifica os conectores discursivos patentes no texto.

PLANO DE AULA 2
Escola Secundária Quisse Mavota

Professor: Adolfo Rafael Matola
Disciplina: Língua Portuguesa.
Nível: 9ª classe
Turma: 3

Tipo de aula: Prática
Data:
Tempo: 90 minutos

Unidade Didáctica: Textos Multiusos

Tema: Leitura e compreensão do texto “Sismos”

Material didáctico: Caderno, manual do aluno 9ª classe, gramáticas, esferográfica ou lápis, borracha, quadro, giz e apagador.

Objectivo geral:

- ✓ Ler e compreender o texto

Objectivos específicos: no fim da aula o aluno deve ser capaz de:

- ✓ Extrair as ideias principais do texto;
- ✓ Explicar o objectivo do texto.

Competências:

- ✓ Extrai as ideias principais do texto;

Indicadores de desempenho

- Explica a ideia central do texto;

F. Didáctica	Procedimentos		Métodos	Tempo
	Professora	Alunos		
Introdução e Motivação	<ul style="list-style-type: none"> – Saúda os alunos; – Faz o controlo de presenças; – Solicita alunos para apresentarem o TPC; – Solicita dois alunos voluntários para resumirem a aula anterior e aponta dois para fazerem o mesmo; – Faz a síntese da aula anterior; – Faz a motivação; – Apresenta o tema da aula, regista no quadro e anuncia os objectivos; 	<ul style="list-style-type: none"> – Respondem à saudação; – Respondem à chamada; – Apresenta o TPC. – Fazem o resumo da aula anterior; – Escutam e apresentam dúvidas caso as tenham; – Escutam; – Copiam o tema e apontam os objectivos da aula; 	Elaboração Conjunta	10'
Mediação	<ul style="list-style-type: none"> – Aponta alguns alunos para lerem o texto em viva voz; – Auxilia os alunos na 	<ul style="list-style-type: none"> – Os alunos apontados lêem o texto em viva voz; 		

e Assimilação	leitura, deixando observações sobre aspectos como: postura, ritmo da leitura, respeito à pontuação, tom de voz adequado, sempre que necessário.	<ul style="list-style-type: none"> - Escutam e tomam notas das observações. - Prestam atenção na aula e intervêm quando solicitados ou sempre que necessário; 	Elaboração conjunta	40'
Domínio e Consolidação	- Atribui exercícios de aplicação e auxilia os alunos na resolução.	- Resolvem os exercícios	Trabalho independente	
Controlo e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta apresentação oral da resolução os exercícios; - Atribui Tpc; - Orienta a apresentação do resumo da aula; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam a correcção dos exercícios; - Registam o Tpc - Fazem o resumo da aula; 	Elaboração conjunta	40'

Leitura e compreensão do texto “Sismos”

TPC a ser apresentado no início da aula

Leia atentamente o texto 2 sobre sismos (página 34) e resolva as seguintes questões:

- e) Leia o texto, identifica e sublinha as palavras desconhecidas.
- a) Apresenta a o significado ou definição das palavras identificadas no exercício anterior.
 - b) Aponta pelo menos dois sinónimos e dois antónimos das palavras desconhecidas identificadas no texto.
 - c) Elabora duas frases para cada uma das palavras desconhecidas identificadas no texto.

Exercícios de leitura e compreensão

- f) O que são sismos?
- g) Que medidas devem ser tomadas para mitigar as consequências da ocorrência de um sismo?
- h) Que medidas devem ser tomadas durante a ocorrência de um sismo?
- i) Qual é o objectivo do texto?
- j) O Pedrinho é um menino residente no distrito de Maracuene. Ele ouviu uma notícia na rádio, segundo o qual ocorreria um sismo naquela região por volta das 19hrs. O menino não sabe o que fazer. Que orientações lhe darias?

PLANO DE AULA 3
Escola Secundária Quisse Mavota

Professora: Adolfo Rafael Matola
Disciplina: Língua Portuguesa.
Nível: 9ª classe
Turma: 3

Tipo de aula: teórica/prática
Data:
Tempo: 45 minutos

Unidade Temática: Textos Multiuso
Texto específico: expositivo-explicativo
Tema: Emprego do modo imperativo

Material didáctico: Caderno, manual do aluno 9ª classe, gramáticas, esferográfica ou lápis, borracha, quadro, giz e apagador.

Objectivo geral:

- ✓ Conhecer o uso do modo imperativo

Objectivos específicos: no fim da aula o aluno deve ser capaz de:

- ✓ Definir modo imperativo;
- ✓ Elaborar frases no modo imperativo.

Competências:

- ✓ Usa correctamente o modo imperativo.

Indicadores de desempenho

- Define modo imperativo;
- Elabora correctamente frases no modo imperativo.

F. Didáctica	Procedimentos		Métodos	Tempo
	Professor	Aluno		
Introdução e Motivação	<ul style="list-style-type: none"> – Saúda os alunos; – Faz o controlo de presenças; – Solicita dois alunos voluntários para resumirem a aula anterior e aponta dois também para fazerem o mesmo; – Faz a síntese da aula anterior – Faz a motivação – Apresenta o tema da aula, regista no quadro 	<ul style="list-style-type: none"> – Respondem à saudação; – Respondem à chamada; – Fazem o resumo da aula anterior; – Escutam e apresentam dúvidas caso as tenham; – Escutam; – Copiam o tema e apontam os objectivos da aula; 	Elaboração Conjunta	10'

	e anuncia os objectivos;			
Mediação e Assimilação	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o conceito de modo imperativo e apresenta alguns exemplos e solicita alunos para apresentarem outros exemplos; - Apresenta os significados que o imperativo pode expressar (ordem, pedido, conselho...) para cada situação, apresenta exemplos e solicita alunos para fazerem o mesmo; - No fim de explicação de cada item e da apresentação dos respectivos exemplos, dita apontamento sobre o acabara de explicar; - Identifica possíveis dúvidas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta exemplos, banzeando-se nos exemplos apresentados pela professora; - Acompanham a explicação. - Apresentam dúvidas caso as tenham; - Tomam notas; 	Elaboração conjunta	20'
Domínio e Consolidação	<ul style="list-style-type: none"> - Atribui exercícios de aplicação; - Circula pelas carteiras, acompanha a realização da actividade e auxilia os alunos e vai fazendo a correcção nos cadernos dos alunos 	<ul style="list-style-type: none"> - Resolvem os exercícios; - Mostram à professora como estão a realizar as actividades; - Apresenta dúvidas se as tiverem. 	Trabalho independente	
Controlo e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta os alunos para apresentarem a resolução dos exercícios no quadro. Enquanto isso, verifica as actividades nos cadernos dos alunos e corrige assinalando as respostas certas, bem como as erradas; 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentam a resolução dos exercícios de aplicação; - Apresentam a resolução dos exercícios; - Fazem o resumo da aula; - Registam o Tpc; 	Elaboração conjunta	15'

	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta a correcção conjunta dos exercícios no quadro; - Atribui Tpc; - Solicita alguns alunos para resumirem a aula; - Dá orientações finais para a aula seguinte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazem o resumo da aula; 		
--	--	---	--	--

Apêndice

Funcionamento da língua

Modo imperativo

O **modo imperativo** é aquele em que o falante exprime uma ordem, um conselho, um pedido, uma solicitação ou uma súplica.

Exemplos:

- (i) **Uma ordem, um comando:**
 - a) Cala-te, não lhe digas nada
- (ii) **Um conselho, uma exortação**
 - a) Estuda para teres boas notas.
- (iii) **Um pedido**
 - a) Faz este favor a tua amiga.
- (iv) **Um convite, uma exortação**
 - a) Mário, anda ver o meu livro novo.
- (v) **Uma súplica**
 - a) Sossegai, esfriai a cabeça.

O imperativo tem formas para a 2ª pessoa do singular (tu) e do singular (vos). Para as demais pessoas, **você** (3ª pessoa do singular); **nós** (1ª pessoa plural) e **vocês** (3ª pessoa do plural) utiliza-se o presente do conjuntivo. Exemplos:

- a) Plante uma árvore (você)
- b) Plantemos uma árvore (nós).
- c) Plantem uma árvore (vocês)

Além do **afirmativo**, como nos exemplos acima, o imperativo pode ser **negativo**. O imperativo negativo não tem nenhuma forma própria. Toas as formas são expressas por formas do presente do conjuntivo. Exemplos:

- a) Não cantes (tu); Não cantemos (nós); Não canteis (vós)

Note:

- a) Com verbos da 1ª conjugação (-ar), o **TU** terminará em **-ae** **VOCÊ** terminará em **-e**;
- b) Com verbos da 2ª conjugação (-er) e da 3ª conjugação(-ir), o **TU** terminará em **-e** **ou -i** e o **Você** terminará em **-a**.

Modo Imperativo				
Forma afirmativa			Forma negativa	
-ar	-er / -ir		-ar	-er / -ir
Cantar	Beber / Abrir		Cantar	Beber /abrir
Informal/singular (tu)	Canta uma canção!	Bebe este sumo Abre a porta.	Não cantes uma canção	Não bebas este sumo. Não abras esta porta.
Formal/singular (você)	Cante baixinho	Beba muita água. Abra essa porta.	Não cante baixinho.	Não beba muita água. Não abra essa porta.
Informal e formal (vocês, os senhores...)	Cantem comigo	Bebam devagar.	Não cantem comigo.	Não bebem devagar.

Exercícios

- Nas formas verbais do imperativo que se seguem, completa com a pessoa gramatical como no exemplo indicado.

a) Ama <u>tu</u>	d) Come _____	g) Faça _____
b) Coma _____	e) Parta _____	h) Procure _____
c) Ame _____	f) complete _____	i) Caia _____
- Completa os espaços usando formas do imperativo.
 - _____ (conservar tu) a tua escola limpa! Não _____ (ditar tu) lixo para o chão e não _____ (riscar as carteiras)
 - Não _____ (poluir vocês) o ambiente.
 - _____ (plantar – vocês) árvores na escola. _____ (contribuir) para a preservação da natureza.
 - Nos dias de calor, _____ (beber – você)
- Elabora frases usando os verbos fechar, comer e sair no imperativo. Use a 2ª pessoa do singular e a 2ª do plural.

TPC

Conjuga os verbos assistir, sonhar e redigir no modo imperativo afirmativo e negativo.

Apêndice B: Material instrucional

Texto de apoio sobre o uso de sinais de pontuação

Público-alvo: 9ª classe

Turma: 3

Autora: Adolfo Rafael Matola

“Quem estuda e não pratica o que aprendeu, é como o homem que lava a terra e não semeia”
(provérbio árabe).

Objectivos de aprendizagem

Estimado aluno, depois da leitura teste texto deve ser capaz de:

- ✓ Explicar a importância de usar sinais de pontuação;
- ✓ Explicar o contexto de uso dos sinais de pontuação sobre os quais o texto se debruça;
- ✓ Pontuar devidamente um texto.

Sinais de pontuação

A **pontuação** é o emprego de sinais convencionais que se colocam entre as orações e partes da oração para estabelecer pausas e inflexões da voz (a entonação) na leitura; dar destaque a expressões ou palavras; evitar ambiguidade.

O emprego de sinais de pontuação é **factor importante e imprescindível para uma correcta escrita e leitura de textos**. Sem eles seria praticamente impossível a construção de qualquer frase com sentido real, ou seja, um texto para alcançar a sua eficácia, que é transmitir uma informação adequadamente uma mensagem, precisa de ser bem pontuado.

Para mostrar como, realmente, a pontuação é de suma importância, observe o texto abaixo:

Um homem rico, à beira da morte, deixa o seu testamento assim:

“Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do alfaiate nada aos pobres”.

Cada um dos herdeiros apresentou uma interpretação diferente. Lógico, todos reescreveram o texto em benefício próprio. Sendo assim, produziu-se o texto de várias formas.

Sobrinho

“Deixo meus bens: a minha irmã, não; a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Irmã

“Deixo meus bens a minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

Alfaiate

“Deixo meus bens: a minha irmã, não; a meu sobrinho, jamais. Será paga a conta do alfaiate. Nada aos pobres”.

O juiz, diante de tamanho conflito, decide doar aos pobres e reescreve o testamento.

Juiz

“Deixo meus bens: a minha irmã, não; a meu sobrinho, jamais; será paga a conta do alfaiate? Nada; aos pobres!”

Conforme se pode ver na mensagem deixada pelo homem rico, quando não se colocar os sinais de pontuação a mensagem pode ser ambígua e suscitar diferentes interpretações. Quando se escreve um texto, o autor deve escrever de maneira clara e concisa, porque o leitor pode entender algo completamente apostro. Os sinais de pontuação são alguns dos elementos fundamentais para garantir a concisão, clareza e coerência textual. Eles podem desempenhar as seguintes funções:

- (i) Assinalar as **pausas** e as **inflexões da voz**(entoação) na leitura;
- (ii) **Separar** palavras, expressões e orações que, segundo o autor, devem merecer destaque;
- (iii) **Esclarecer o sentido** da frase, eliminando ambiguidades.

A língua portuguesa dispõe dos seguintes sinais de pontuação: (.), vírgula (,), o ponto e vírgula (;), os dois pontos (:), o ponto de exclamação (!), o ponto de interrogação (?), as reticências (...), as aspas (“ ”), os parênteses () e o travessão (—). Estes sinais de pontuação marcam três tipos diferentes de pausas:

- (i) Pausas que indicam que a **frase ainda não acabou**:
 - Vírgula [,]
 - Travessão [—]
 - Parênteses [()]
 - Ponto e vírgula [;]
 - Dois-pontos [:]
- (ii) Pausas que indicam **final de período**:

- Ponto-final [.]

(iii) Pausas que indicam **intenção ou emoção**:

- Ponto de interrogação [?]
- Ponto de exclamação [!]
- Reticências [...]

Nesta sessão abordaremos apenas o uso dos seguintes sinais: **ponto, o ponto de exclamação, ponto de interrogação, dois-pontos e alguns casos de uso da vírgula.**

O Ponto (.)

Usa-se:

a) No **final do período**, indicando que o sentido está completo:

a. A menina comeu a maçã.

Exemplos:

b. A terra é azul.

c. Ela sempre espera que eu traga as maçãs caramelizadas de que tanto gosta.

b) Nas **abreviaturas**:

Exemplos: Dr.; Sr.; pág.

A Vírgula (,)

A vírgula indica uma pausa no discurso. Sua utilização é tão importante que pode mudar o significado quando não utilizada ou se utilizada incorrectamente. A vírgula também serve para separar termos com a mesma função sintáctica, bem como para separar o aposto e o vocativo.

A seguir, indicam-se alguns casos principais de emprego da vírgula:

a) Para separar o **aposto explicativo**:

a. Carla, **a atleta de corridas**, ganhou o prémio de atleta do ano.

Exemplos:

b. Lurdes Mutola, **a menina de ouro**, é uma mulher influente.

b) Para separar o **vocativo**:

a. **Mãe**, eu estou com fome.

Exemplos:

b. Desta maneira, **Maria**, não posso mais acreditar em você.

c) Para separar o **nome do lugar**, nas datas:

Exemplo: Maputo, 21 de Novembro de 2022.

d) Para separar os termos de mesma função:

- Exemplos:**
- a. Comprei arroz, feijão, carne, alface e bolo.
 - b. Vou precisar de farinha, ovos, leite e açúcar.

e) Para isolar expressões explicativas, correctivas, continuativas, conclusivas, tais como: por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito etc.

- a. A menina, aliás, estava linda!
- Exemplos:**
- b. Não se deve, por exemplo, colocar vírgula entre sujeito e verbo.
 - c. Todos querem o melhor, isto é, as coisas boas da vida.

Dois Pontos (:)

Emprega -se este sinal de pontuação:

a) Antes de uma citação:

Exemplo: O presidente da República disse: “Vamos prevenir a covid19”

b) Para indicar enumeração:

- Exemplos:**
- a. Fui à feira e comprei: uva, maçã, melancia, jaca.
 - b. Gosto de todo tipo de arte: música, cinema, teatro.

c) Antes de aposto discriminativo:

- Exemplos:**
- a. A sala possuía belos móveis: sofá de couro, mesa de mogno, abajures de pergaminho, cadeiras de veludo.
 - b. Ela gostava de cores fortes: vermelho, laranja, amarelo. e beio.
 - b. Só quero uma coisa na vida: ser feliz!

e) Depois de verbos que introduzem falas: dizer, perguntar, responder, falar etc.:

- Exemplos:**
- a. Maria disse: — A língua portuguesa é muito fácil!
 - b. O rapaz, asperamente, retrucou: — Não fui eu!
 - c.

Ponto de Interrogação (?)

O ponto de interrogação, como se depreende de seu nome, é utilizado para marcar o **final de uma frase interrogativa directa**, ou seja, para colocar uma questão:

- Exemplo:**
- a. Até quando aguardaremos uma solução para o caso?
 - b. Quem será o sucessor do Secretário?

Ponto de Exclamação (!)

O ponto de exclamação é utilizado:

Depois de qualquer palavra ou frase, na qual se indique **espanto, surpresa, entusiasmo, susto, piedade, súplica:**

- Exemplos:**
- a. Tenha pena de mim!
 - b. Coitado sou eu!
 - c. Ai!
 - d. Nossa!

b) Nas **interjeições:**

- a. Ah!
- b. P **Exemplos**

O travessão (—)

O travessão é usado para:

Indicar a **introdução de enunciados** no diálogo:

Indagado pela comissão de inquérito sobre a procedência de suas declarações, o funcionário respondeu: — Nada tenho a declarar a esse respeito.

Exercícios

1. Leia atentamente os textos abaixo e faça a sua pontuação recorrendo aos sinais listados logo a seguir.

Ponto (,), dois-pontos (;) ponto de exclamação (!), Ponto de interrogação

- | | |
|--|-------------------|
| Então Luiz sempre vens connosco | perguntou o João |
| Bem que eu gostaria mas tenho de estudar | respondeu o Luís |
| Quantos exames tens | perguntou o João |
| Português Matemática Física e História | respondeu o Luís |
| O Pedro o mais alto da turma dispensou | comentou o Luís |
| Oh Luís ele é mesmo inteligente mas também vás conseguir | rebateu o João |
| Ai é! Quer dizer, obrigado pela confiança | agradeceu o Luís. |
| | disse o João |

TPC

1. Leia o texto que te foi fornecido “O Homem e o Crocodilo” e coloque os sinais de pontuação aprendidos na aula.

Apêndice C: exemplares de testes

Escola secundária Quisse Mavota

Nome: Enjo Urumama Ali Data: 23/09/2024 9ª Classe Professor: Adolfo Matola

Classificação: 16. Val

"Ensina o menino no caminho em que deve andar e nunca se esquecerá dele, mesmo na idade adulta". Pv. 22:6

Lê o texto que se segue e responde, com clareza, as perguntas que te são colocadas

Poema do futuro cidadão

Vim de qualquer parte
duma nação que ainda não existe
Vim e estou aqui!

Não nasci apenas eu
nem tu nem nenhum outro...
mas irmão.

Tenho amor para dar às mãos cheias.
Amor do que sou
e nada mais.

Tenho coração
e gritos que não são meus somente
venho de um país que ainda não existe.

Ah! Tenho amor a rodos para dar
Do que sou.

Eu!
Homem qualquer
cidadão de uma Nação que ainda não existe.

José Craveirinha

6. Qual e a figura de estilo que esta patente no seguinte verso: (1.0)
"Elegante, a rapariga era uma gazela andar"
A figura de estilo no estrofe é hipérbato - 0,0

7. Retira do poema um exemplo de um advérbio de exclusão. (1.0)
O exemplo do advérbio de exclusão é apenas 1,0

8. Atente a frase: **Eu acho esta palavra muito difícil de perceber.** (3.0)

8.1. Identifique o grau em que se utilizou o adjetivo.
O grau é o superlativo absoluto analítico

8.2. Reescreva a frase utilizando o grau no superlativo relativo de superioridade.
Eu acho esta palavra mais difícil de perceber 3,0

8.3. Reescreva, de novo, a frase utilizando o grau superlativo absoluto sintético.
Eu acho esta palavra difficilissima de perceber

9. Classifique morfologicamente as palavras destacadas. (4.0)

a) **Realmente**, o tempo passou depressa.
Advérbio de afirmação ✓

b) Passando por aqui, gasto **menos** tempo para chegar ao trabalho.
Advérbio de intensidade ✓ 4,0

c) No meio do jogo, **talvez** se animasse mais.
Advérbio de dúvida ✓

d) Toda a classe saiu-se bem na prova, **excepto** 2 alunos.
Advérbio de exclusão ✓

Compreensão do Texto

1. Quanto a macha gráfica como esta organizado o texto? (1.0)
O texto quanto a macha gráfica (poema) está organizado em versos e estrofe 1,0

2. É possível ser cidadão de um país que ainda não existe? Como? (1.0)
Sim com base no texto. Porque do meio de uma nação e essa nação é parcial provavelmente irá formar-se eu formo um país. 0,5

3. O que significa "ter amor para dar às mãos cheias"? (1.0)
Significa: O amor que tens é dado para as pessoas que dão as coisas por costume e amor 0,5

4. Quantas estrofes o texto apresenta? E, classifica cada uma delas quanto ao número de versos. (2.0)
A estrofe do texto são 6. A 1ª estrofe é terceto 2ª estrofe é terceto 3ª estrofe é terceto 4ª estrofe é terceto 5ª estrofe é terceto e 6ª estrofe é dístico 0,0

5. Apresenta o esquema rimático da seguinte estrofe: (1.0)

A cena é muda e breve:
Num lameiro
Um cordeiro
A pastar ao de leve

AA 1,0

5.1. Identifica o tipo de rima que ocorre na estrofe acima e justifica a tua resposta. (1.0)
O tipo de rima da estrofe é intercalada porque 1ª estrofe rima com a 4ª estrofe e a 2ª estrofe rima com a 3ª estrofe 1,0

10. Divide e classifica as seguintes orações: (4.0)

a) Ele dirige seu negócio como o faria o seu pai.
Ele dirige seu negócio como o faria o seu pai. Oração subordinante comparativa 4,0

b) Os rapazes sorriam, embora se sentissem triste.
Os rapazes sorriam embora se sentissem triste. Oração subordinante concessiva subordinada 4,0

c) O profissional que trabalha é recompensado.
O profissional que trabalha é recompensado. Oração subordinante restritiva subordinada 4,0

d) A minha colega, que acabou de visitar a china, trouxe-nos muitas lembranças.
A minha colega, que acabou de visitar a china, trouxe-nos muitas lembranças. Oração relativa explicativa subordinada 4,0

Bom Trabalho!

Escola Secundária Quisse Mavota

Nomes: Adriana, Ana, Ana, Catarina, Sofia, Yvonne, Irma, os

O trabalho do homem 14
20

Encontramos em Moçambique, da ponta do ouro (no sul do rio Saveana) até grandes extensões de boa terra para agricultura.

Cultivam-se os mais diversos produtos, como a mandioca, o milho, a canção, o arroz, trigo, a batata, para a alimentação das populações.

No nosso subsolo existem grandes quantidades de minérios, alguns já explorados como carvão das minas de moatim, província de Tete e o cobre em Mazica.

O oceano que banha Moçambique é bastante rico em variedades de peixes e outras marinhas. Em Moçambique há muitas ilhas. As suas sociedades são de várias qualidades e de grandes utilidades. São úteis para lenha, carvão, construção de mobiliários e utensílios de trabalho. Algumas dessas madeiras são muito valiosas, como a cedrina, o pau-preto, o umbiliz e o jambui.

Como sabemos, a fauna em Moçambique é riquíssima. Nos parques nacionais há vários animais como hienas, leões, búfalos e muitos outros, e podem fornecer carne para a alimentação.

1.ª Afonso

1. Compreensão e interpretação

1. O texto revela as riquezas que existem em Moçambique.

1.1. Identifique as riquezas.

As riquezas são: minérios, produtos agrícolas, animais, marinha.

1.2. Quais são as riquezas enumeradas no subtexto?

As riquezas enumeradas no subtexto são: minérios, madeira, animais e peixes.

1.3. Qual é a importância da madeira produzida em Moçambique?

A importância da madeira produzida em Moçambique é para a produção de lenha, carvão, construção de mobiliários e utensílios de trabalho e carvão.

2. Preste atenção á frase seguinte "o oceano que banha Moçambique e bastante rico..."

2.1. Identifique, na frase, a palavra que caracteriza o oceano que banha Moçambique.

A palavra que caracteriza o oceano que banha Moçambique é rico.

2.2. Como se classifica essa palavra morfológicamente?

Rico é um adjetivo.

3. Identifique as orações subordinadas nas frases que se seguem e classifique-as.

A. Embora não tenha sido convocado, irei à reunião.

Embora não tenha sido convocado oração subordinada consecutiva concessiva.

B. Ele esforçou-se tanto que acabou o trabalho a horas.

Que acabou o trabalho a horas subordinada consecutiva.

C. Ela executou perfeitamente o passo como aprendeu nos treinos.

Como aprendeu nos treinos subordinada adverbial de modo.

D. Cantou tão bem que todos o aplaudiram.

Que todos aplaudiram oração subordinada consecutiva.

4. As frases que se seguem apresentam conjunções e locuções conjuncionais. Identifique-as.

A. Mesmo que aprecie a corrida de cavalos, penso em ir convosco.

Mesmo que - locuções possessivas.

B. Conquanto me peças de joelhos, não te empresto a bicicleta.

Conquanto - conjunções possessivas.

C. O jogo estava tão duro, de maneira que o árbitro decidiu interrompê-lo.

De maneira que - locuções consecutivas.

D. Farei o exercício assim como tu fizeste.

Assim como - locuções comparativas.

5. Escreva três frases, usando: **assim com, ainda que, de tal modo.**

a) Estudarei a matemática assim como outras disciplinas.

b) Ainda que esteja chovendo, vou sair para correr.

c) Ele explicou de tal modo que todos entenderam perfeitamente.

6. Identifica os tempos das formas verbais destacadas nas seguintes frases

A. Quando o presidente encerrou a reunião, os sócios já **tinham abandonado** a sala.

Presente e futuro perfeito composto.

B. Nesta reunião, **aprovamos** a proposta do calendário futebolístico. Na próxima reunião **teremos analisado** o projecto de formação dos corpos gerentes.

Presente e futuro perfeito composto.

C. Os jogadores **sentem-se** motivados. Eles **têm treinado** imenso para o Moçambique.

Presente e Presente perfeito composto.

7. Reescreva as frases, transformando os diferentes tempos simples em tempos compostos.

A. Os presentes **aprovaram** a acta da sessão anterior.

Os presentes tinham aprovado a acta da sessão anterior.

B. Os clubes Ferroviário e desportivo de Maputo **elaboram** a proposta de reorganização do torneio.

Os clubes Ferroviário e desportivo de Maputo tinham elaborado a proposta de reorganização do torneio.

C. Os presentes **aclamaram** a proposta dos clubes Ferroviário e Desportivo de Maputo.

Os presentes tinham aclamado a proposta dos clubes Ferroviário e Desportivo de Maputo.

D. Nos sempre **analisamos** os problemas de gestão dos clubes desportivos da cidade de Maputo.

Nos sempre temos analisado os problemas de gestão dos clubes desportivos da cidade de Maputo.

E. A secretaria e o presidente da associação de futebol da cidade de Maputo **assinaram** as actas das reuniões.

A secretaria e o presidente da associação de futebol da cidade de Maputo tinham assinado as actas das reuniões.

F. A MCEL **patrocinará** a formação dos gerentes.

A MCEL terá patrocinado a formação dos gerentes.

G. Eu **iniciarei** a reunião a tarde.

Eu terei iniciado a reunião a tarde.

7. Pranche o quadro, colocando, nas colunas correspondentes, os nomes dados, nos graus aumentativos e diminutivo.

Nomes	Aumentativo	Diminutivo
Animal	Animalção	Animalzinho
Senhor	Senhorão	Senhorinho
Mão	Mãozão	Mãozinha
Favor	Favorção	Favorzinho
Cabeça	Cabeção	Cabezinha
Tomate	Tomatão	Tomatinho
Animal	Animalção	Animalzinho

8. Completa o quadro seguinte, assinalando com uma cruz as opções correctas.



República de Moçambique
 Cidade de Maputo
 Conselho dos Serviços de Representação do Estado
 Serviço de Assuntos Sociais

AT de Português
 9ª Classe/2024

II Trimestre

1/20

Manhã
 90 Minutos

Nome: Pedro Jacob

Nº: 54 Turma: 3

Leia, atentamente, o texto e responda às questões que se seguem, de forma clara, evitando rasuras. Na margem direita, está indicada, entre parênteses, a cotação de cada pergunta, em valores.

CR8

O velho Amosse

Há mais de um ano que o velho Amosse está ali, naquela aldeia comunal que vai crescendo, tomando forma, cada noite e cada dia que passa.

- Sabe? Aqui há tantas coisas que mudam que eu não sei se estou a ficar mais novo ou se este é o meu tempo de descansar.

Os dedos astutos e magros de Amosse escavam a terra e marcam uma pausa no seu relato.

Trocámos olhares e ele continua:

- Quando vinha a lua cheia na aldeia, ninguém, nesse dia, podia trabalhar na machamba.

Dizíamos que a lua era criança e tenra. Era preciso que ela ficasse madura para depois voltarmos a pegar na enxada.

E, vendo-me pegar no meu bloco de notas, pergunta-me, desconfiado:

- Você vai escrever tudo isto?

Respondo que sim, desde que ele me autorize. Expliquei-lhe que eu era um jovem jornalista (ou melhor, que souha ser jornalista); que o meu trabalho era escrever sobre a vida das pessoas e dos lugares ou, simplesmente, dar vida às coisas, usando palavras.

- E quem vai ler são os das províncias todas?

Desde então, o velho Amosse assumiu uma nova atitude mais pensada, avaliando bem as palavras que me conta como quem retoca na apresentação do vestuário à entrada de uma cerimónia. Amosse faz questão de me contar que conhece a cidade, que conhece as montras, convocando desejos e os prédios, espantando o céu.

- Vocês são estranhos na cidade. Tem água correndo nos canos por baixo da terra. Basta abrir a torneira e ela sai sem parar nunca. Mas nem todos! A maioria tem de ir buscar ao fontenário, transportá-la em barris e latas para as suas casas.

O velho Amosse faz uma pequena pausa e busca na memória:

- Vivi, também, lá na cidade de Maputo. Foi pouco tempo, estava a caçar um emprego que não chegou. Voltei. Estou aqui e vivo da machamba!

Mia Couto

1. "Há mais de um ano que o velho Amosse está ali(...)"

a) Classifique o texto quanto ao tipo.

Você vai escrever tudo isto? 0/20 (1,5)

b) Quais são as personagens do texto?

o para 0/20 (1,5)

c) Classifique o narrador do texto quanto à presença. Justifique com uma passagem textual.

Amossemia tempo de descansar. 0/20 (2,0)

d) Retire do texto um momento de narração e um momento de descrição.

Na mai do texto mostra val ed wampa dan sa um texto om a 0/20 (3,0)

2. Elabore uma frase que esteja no pretérito mais-perfeito composto do indicativo.

As tantas coisas que eu mais rei de estall 0/20 (2,0)

3. Complete o quadro abaixo. Atente na flexão dos substantivos em género.

Masculino	Feminino
O cristão	A cidadã ✓
cristão X	A embaixatriz
Juiz	juiz X
O cidadão	A cidadã ✓
Réu	Reu X

1/20

4. Dizíamos que a lua era criança e tenra.

a) Diga em que grau se encontra o adjectivo sublinhado na frase em 4.

Dura em que grau se encontra o adjectivo sub 0/20 (1,0)

b) Reescreva a frase, passando o adjectivo para o grau superlativo absoluto analítico.

fazmo cada maite e cada ful habda 0/20 (1,5)

5. Faça uma composição de 10 linhas, falando sobre as consequências do consumo de drogas (álcool e tabaco).

A caçar fazem mal para a camun dade sematão nelum amo lu a mo codala 0/20 (5,0)

FIM

Apêndice D: Enunciado do teste

Escola Secundária Quisse Mavota

Nome: _____ Data: ___/___/2024 9ª Classe Professor: Adolfo Matola

Classificação: _____

Lê o texto que se segue e responde, com clareza, as perguntas que te são colocadas

Poema do futuro cidadão

Vim de qualquer parte
duma nação que ainda não existe
Vim e estou aqui!

Não nasci apenas eu
nem tu nem nenhum outro...
mas irmão.

Tenho amor para dar às mãos cheias.
Amor do que sou
e nada mais.

Tenho coração
e gritos que não são meus somente
venho de um país que ainda não existe.

Ah! Tenho amor a rodos para dar
Do que sou.
Eu!

Homem qualquer
cidadão de uma Nação que ainda não existe.

José Craveirinha

Compreensão do Texto

1. Quanto a mancha gráfica como esta organizado o texto? (1.0)

2. É possível ser cidadão de um país que ainda não existe? Como? (1.0)

3. O que significa “ter amor para dar às mãos cheias? (1.0)

4. Quantas estrofes o texto apresenta? E, classifica cada uma delas quanto ao número de versos. (2.0)

5. Apresenta o esquema rimático da seguinte estrofe: (1.0)

A cena é muda e breve:

Num lameiro

Um cordeiro

A pastar ao de leve

- 5.1. Identifica o tipo de rima que ocorre na estrofe acima e justifica a tua resposta. (1.0)

6. Qual e a figura de estilo que esta patente no seguinte verso: (1.0)

“ Elegante, a rapariga era uma gazela andar ”

7. Retira do poema um exemplo de um advérbio de exclusão. (1.0)

8. Atente a frase: **Eu acho esta palavra muito difícil de perceber.** (3.0)

- 8.1. Identifique o grau em que se utilizou o adjetivo.

8.2.Reescreva a frase utilizando o grau no superlativo relativo de superioridade.

8.3.Reescreva, de novo, a frase utilizando o grau superlativo absoluto sintético.

9. Classifique morfologicamente as palavras destacadas. (4.0)

a) **Realmente**, o tempo passou depressa.

b) Passando por aqui, gasto **menos** tempo para chegar ao trabalho.

c) No meio do jogo, **talvez** se animasse mais.

d) Toda a classe saiu-se bem na prova, **excepto** 2 alunos.

10. Divida e classifique as seguintes orações: (4.0)

a) Ele dirige seu negócio como o faria o seu pai.

b) Os rapazes sorriam, embora se sentissem triste.

c) O profissional que trabalha e recompensado.

d) A minha colega, que acabou de visitar a china, trouxe-nos muitas informações.

Anexo E: Guião de correcção

Escola secundária Quisse Mavota

Nome: **Guião de correcção** Data: 23/09/ 2024 9ª Classe Professor: Adolfo Matola

Classificação: _____

Lê o texto que se segue e responde, com clareza, as perguntas que te são colocadas

Poema do futuro cidadão

Vim de qualquer parte
duma nação que ainda não existe
Vim e estou aqui!

Não nasci apenas eu
nem tu nem nenhum outro...
mas irmão.

Tenho amor para dar às mãos cheias.
Amor do que sou
e nada mais.

Tenho coração
e gritos que não são meus somente
venho de um país que ainda não existe.

Ah! Tenho amor a rodos para dar
Do que sou.
Eu!
Homem qualquer
cidadão de uma Nação que ainda não existe.

José Craveirinha

Compreensão do Texto

1. Quanto a mancha gráfica como esta organizado o texto? (1.0)

R : **Quanto a mancha gráfica o texto esta organizado em verso e estrofes.**

2. É possível ser cidadão de um país que ainda não existe? Como? (1.0)

R : **Sim e possível, resposta livre.**

3. O que significa “ter amor para dar às mãos cheias? (1.0)

R : **Significa estar disposto a amar qualquer coisa.**

4. Quantas estrofes o texto apresenta? E, classifica cada uma delas quanto ao número de versos. (2.0)

R : **O texto apresenta 5 estrofes ,as primeiras são tercetos e a ultima é quintilha .**

5. Apresenta o esquema rimático da seguinte estrofe: (1.0)

A cena é muda e breve **A**

Num lameiro **B**

Um cordeiro **B**

A pastar ao de leve **A**

- a. Identifica o tipo de rima que ocorre na estrofe acima e justifica a tua resposta. (1.0)

R:O tipo de rima que ocorre na estrofe é a rima **interpolada**, porque o primeiro verso rima com o ultimo verso e o segundo verso rima com o terceiro.

6. Qual e a figura de estilo que esta patente no seguinte verso: (1.0)

“ Elegante, a rapariga era uma gazela andar ”

R: **A figura de estilo é metáfora.**

7. Retira do poema um exemplo de um advérbio de exclusão. (1.0)

R: O advérbio de exclusão é **apenas**.

8. Atente a frase: **Eu acho esta palavra muito difícil de perceber.** (3.0)

- a. Identifique o grau em que se utilizou o adjectivo.

R:**Grau superlativo analítico.**

- b. Reescreva a frase utilizando o grau no superlativo relativo de superioridade.

R: **Eu acho essa palavra a mais difícil de perceber.**

- c. Reescreva, de novo, a frase utilizando o grau superlativo absoluto sintético.

R: **Eu acho essa palavra difficilima de perceber.**

9. Classifique morfologicamente as palavras destacadas. (4.0)

- e) **Realmente**, o tempo passou depressa.

R: **Advérbio de afirmação**

- f) Passando por aqui, gasto **menos** tempo para chegar ao trabalho.

R: **Advérbio de intensidade.**

- g) No meio do jogo, **talvez** se animasse mais.

R: **Advérbio de dúvida.**

- h) Toda a classe saiu-se bem na prova, **excepto** 2 alunos.

R: **Advérbio de exclusão.**

10. Divida e classifique as seguintes orações: (4.0)

- e) **Ele dirige seu negócio** como o faria o seu pai.

Ele dirige seu negócio – **oração subordinante.**

Como o faria o seu pai – **oração subordinada comparativa**

- f) Os rapazes sorriam, embora se sentissem triste.

Os rapazes sorriam – **oração subordinante**

Embora se sentissem triste – **oração subordinada concessiva**

- g) O profissional que trabalha e recompensado.

R: Que trabalha e recompensado - **Oração relativa restritiva**

- h) A minha colega, que acabou de visitar a china, trouxe-nos muitas informações.

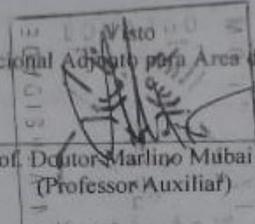
R : Que acabou de visitar a china, trouxe-nos muitas informações – **oração relativa explicativa**

Anexos

Anexo 1: Credencial


**UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE**

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS
Secção de Português

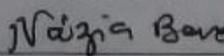
O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

 Prof. Doutor Marlino Mubai
 (Professor Auxiliar)

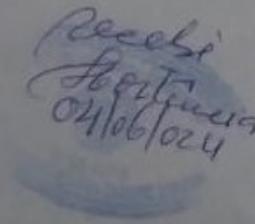
Exmo. Senhor Director da
ESCOLA SECUNDÁRIA QUISSÉ MAVOTA
Maputo

Credencial

Certifica-se que **Adolfo Matola** é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. O mesmo deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024
 A Directora de Curso

 Prof.ª Doutora Názia Bavo
 (Professora Auxiliar)



Anexo B: Relatório do estágio


República de Moçambique
Cidade de Maputo
Conselho dos Serviços de Representação do Estado
Serviço de Assuntos Sociais
Distrito Municipal kaMubukwana
Escola Secundária Quisse Mavota
Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o *Adolfo Rafael Matola*, realizou o Estágio Pedagógico, entre os dias 03 de Julho de 2024 e 28 de Outubro de 2024, tendo concluído o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	20,0
2	Assiduidade	17,0
3	Planificação conjunta e individual	18,0
4	Apresentação pessoal e postura	20,0
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	18,0
6	Gestão da turma	19,0
7	Instrução e mediação de aulas	19,0
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	18,0
9	Classificação final (Média)	18,6
Observação		<p>O <i>Adolfo Rafael Matola</i>, enquanto professor estagiário, soube ser e estar na sua relação tanto com os alunos quanto com os professores/colegas.</p> <p>Cumpriu o plano analítico, desde o início até o fim do seu estágio, com sucesso, tendo assegurado o desenvolvimento de algumas competências de aprendizagem aos alunos da turma três, nona classe.</p>

Maputo, aos 18 de Novembro de 2024

O professor titular

Agostinho D. Marrengula

A directora adjunta pedagógica

Paula Leubisi